

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 010/2022 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de outubro de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:15 horas do dia 06 de outubro de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de setembro/22. Conforme decidido na 9ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em Setembro de 2022, foram aplicados R\$ 7,316 milhões em 06/09/2022 no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42 e foram resgatados R\$ 210.000,00 em datas diversas no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e R\$ 700 mil em 29/09/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para pagamento de despesas previdenciárias. Informou o presidente que em 02/09/2022 foi realizado o crédito de R\$ 255.688,46 do TOWER RENDA FIXA FI IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37, conforme Fato Relevante divulgado pelo Administrador do Fundo em 02/09/2022. O presidente informou sobre o encerramento do CAPITANIA PORTFOLIO CRÉDITO PRIVADO FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO – CNPJ 09.574.215/0001-90 conforme aprovação em Assembleia Geral de Cotistas realizada em 04/08/2022, ocorrendo: i) crédito em 23/08/2022 de R\$ 117.038,84; ii) crédito em 04/10/2022 de R\$ 30.301,04; iii) em 05/10/2022 houve a transferência de 13.929 cotas alienadas no valor de R\$ 632.419,08 do MULTI SHOPPINGS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – CNPJ 22.459.737/0001-00 e negociáveis na B3 sob o código SHOP11, que foram custodiadas em conta de custódia que o IPMS possui junto à Planner Corretora de Valores S.A., visto que a custódia em corretora de cotas de FII negociáveis em Bolsa é obrigatória. O Presidente informou que o Diretor Administrativo e Financeiro realizou consulta à Secretaria de Previdência que informou que tais situações que possam gerar um desenquadramento involuntário estão previstas no art. 152 da Portaria MTP nº 1.467/2022 e que não caracterizam impedimento



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

para a obtenção do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP). Adicionalmente foram apresentadas parte do Processo Administrativo nº 00242-034/2018 referente ao processo de encerramento do CAPITANIA PORTFOLIO CRÉDITO PRIVADO FIM e a incorporação das cotas do MULTI SHOPPINGS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (SHOP11) à carteira do IPMS. O presidente informou em seguida que no mês de Setembro/2022 não foram realizadas Assembleias Gerais de Cotistas, sendo recebido somente o Fato Relevante do TOWER RENDA FIXA FI IMA-B 5 – CNPJ 12.845.801/0001-37, já mencionado. O presidente passou à análise dos resultados de setembro de 2022 e da posição da carteira em 05/10/2022 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de setembro/2022 apontou uma rentabilidade no mês de -0,42% versus a meta atuarial projetada de -0,29% no mês. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 1,303 milhão no mês de setembro/2022 e na renda variável a rentabilidade foi negativa em aproximadamente em R\$ 612,075 mil e o segmento de investimento no exterior teve um rendimento negativo de cerca de R\$ 3,670 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de outubro/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 05/10/2022 está em 1,19%, totalizando um resultado no início do mês de R\$ 7,114 milhões aproximadamente. O presidente destacou que o bom início do mês de outubro, especialmente no segmento de renda variável, resultado da reprecificação dos ativos devido à apuração dos resultados de primeiro turno das eleições gerais. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/10/2022 e em 30/09/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/10/2022 rentabilidades no mês de 0,25% e 0,27% respectivamente, comparados com as rentabilidades de 1,49% e 2,37% verificadas em setembro/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/10/2022 é de 0,23% e 0,16% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,42% e 0,51%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 05/10/2022 é de 0,15% e 0,14% respectivamente e no mês de setembro/2022 foi de 1,08% e 1,10%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 05/10/2022 de 0,44% e em setembro/2022 foi 1,53%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/09/2022 de -0,08% e até 05/10/2022 possui uma rentabilidade no mês de 5,29%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 30/09/2022 foi de -7,72% e no mês até 05/10/2022 foi de 1,59% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em julho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/09/2022 foi de -8,62% e no mês até 05/10/2022 foi de 5,30%. O presidente ressalta que houve uma piora no mês de setembro no mercado de renda variável e uma reversão da tendência após a apuração de primeiro turno das eleições gerais, porém o cenário de forte volatilidade persiste. A polarização das candidaturas para o segundo turno contribui para o aumento da volatilidade no mercado interno.

O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 10/2022 que destaca que a economia brasileira teve uma performance majoritariamente em linha com o esperado no último mês. O mercado de trabalho apresentou alguns sinais de moderação, mas o desempenho da renda e das contratações segue robusto. A queda da taxa de desemprego reforçará o consumo das famílias em 2023 em um contexto em que a demanda doméstica tem se mostrado mais resiliente. Mas, a política monetária restritiva e o ambiente global atuarão na outra direção. Por sua vez, a expectativa do mercado é que o IPCA deve encerrar o ano em 5,7%. Para além das deflações em energia e combustíveis, alimentos e serviços apresentaram comportamento mais benigno no curto prazo. A média dos núcleos também tem apresentado arrefecimento, embora ainda esteja em nível elevado. No cenário de política monetária, o Banco Central sinalizou o encerramento do ciclo de elevação da taxa de juros. Na última reunião, o Copom optou por manter a taxa Selic em 13,75%. Em comunicado, o BC reforçou que irá monitorar a defasagem de política monetária e, principalmente, destacou o compromisso com a meta de inflação nos próximos anos. Essa sinalização é compatível com cortes de juros em meados de 2023, com a taxa terminal em 11,75% no próximo ano. No curto prazo, os resultados fiscais e de contas externas seguem positivos. Os dados de arrecadação continuaram a sinalizar um forte resultado, principalmente das empresas. A expectativa é que haja um bom superávit fiscal em 2022, seguido de uma acomodação nas receitas no ano de 2023, na esteira da desaceleração da economia doméstica e global. A despeito da força do dólar e da volatilidade externa, o Real tem exibido uma performance melhor do que os pares. No cenário externo, os riscos relacionados à economia global se intensificaram. O aperto monetário de maior magnitude e duração nas economias desenvolvidas, a escalada do conflito no Leste Europeu e a expectativa de recessão à frente ampliaram o grau de incerteza e a volatilidade dos ativos. Em adição, a atividade econômica global mostra sinais de desaceleração no ritmo de crescimento. A expectativa de recessão nos Estados Unidos e na Europa somada ao menor crescimento chinês levaram à expectativa de um crescimento global menor que o esperado. Em relação ao cenário de preços, o controle da inflação continuará demandando uma política monetária restritiva neste e no próximo ano. Portanto, a maneira como os bancos centrais se comportarão continuará sendo o fator determinante para os preços de ativos e expectativas. O Boletim Semana em Foco, de 30/09/2022 informa que os documentos divulgados pelo Banco Central – ata da última reunião do Copom e Relatório de Inflação do terceiro trimestre – reforçaram o tom vigilante da autoridade monetária. O Relatório Trimestral de Inflação mostra que o BC elevou sua projeção de crescimento para 2022, de 1,7% para 2,7%, e tem uma expectativa mais construtiva do que o consenso para 2023 (1% contra mediana de 0,5%). Ainda assim, o comitê entende que existe ociosidade na economia brasileira. Mesmo num cenário alternativo em que não há ociosidade atualmente, a projeção de inflação para 2024 fica exatamente no centro da meta, em 3% (assumindo que os juros sigam trajetória esperada pela mediana do Focus). Na entrevista coletiva do Relatório de Inflação, o presidente do Banco Central afirmou que os cortes implícitos nas curvas de mercado e a curva do Focus, com cortes a partir de junho de 2023, são condizentes com o objetivo do BC. Isso deve alimentar ainda mais a discussão do momento de cortes na taxa Selic. Observa-se também desaceleração da inflação de serviços subjacentes, o que ajudou a reduzir a variação dos núcleos de inflação. No acumulado de doze

meses a inflação segue elevada, próxima de 8%, mas os sinais são inequívocos de desaceleração. A grande dúvida se dá no ritmo da queda, já que cenário doméstico e internacional seguem bastante incertos. A projeção é que a inflação do próximo ano será um pouco menor do que a esperada para 2022, mas ainda seguirá acima da meta, condizente com nossa expectativa de afrouxamento monetário mais tardio. O mercado de trabalho apresenta um desempenho robusto e a renda seguiu avançando, o que aliado ao avanço da população ocupada, irá manter o consumo das famílias sustentado. Analisando os dados do mercado de trabalho formal, há certa moderação no ritmo de abertura de novos postos de trabalho. Em julho, foram criados pouco mais de 200 mil postos de trabalho formais e, em agosto, esse número caiu para 160 mil. A taxa de desemprego deve seguir em queda, mas deve haver certa acomodação no ritmo de crescimento da população ocupada, em linha com um crescimento menos acentuado do PIB a partir do terceiro trimestre do ano. O Boletim RPPS de setembro/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca no segmento de renda fixa, no âmbito internacional, houve movimento relevante nos mercados de juros e inflação, tanto dos países desenvolvidos como nos emergentes, com destaque para Europa. Nesse sentido, os principais bancos centrais foram levados a continuar o processo de aperto monetário e permanecerem firmes no discurso de combate à inflação, apesar do risco de recessão global. Com relação a economia chinesa, dados de atividade vindo mais fracos, problemas no setor imobiliário e a manutenção da política zero Covid-19 seguem mantendo a preocupação com o crescimento, com as autoridades locais e o BC Chinês tentando mitigar os impactos econômicos. Diante disso, observamos as curvas dos títulos soberanos avançando consideravelmente, com destaque para a bônus do tesouro americano de 2 anos, que quebrou a barreira dos 4%, as principais bolsas caindo, com a onda de aversão ao risco, e o dólar se fortalecendo ante as principais moedas. No Brasil, tanto a bolsa, como dólar e a renda fixa continuaram apresentando uma melhor performance em relação aos ativos globais, mesmo diante do cenário externo adverso. No entanto, apesar do cenário positivo, a proximidade das eleições e o risco externo trouxeram volatilidade ao mercado. Houve forte descolamento na curva de juros nominal, especialmente após a decisão de política monetária do FED e do COPOM, e observamos fechamento no mês tanto da curva de pré bem como na curva pós-fixados, sendo esta última ficando mais perto da estabilidade. Nesse contexto, todos os subíndices da ANBIMA, apresentaram desempenho positivo, com destaque para IRF-M 1, IDKA 2 PRÉ, IRF-M, IRFM1+, IMA GERAL, IMA-B e IMA-B 5+, que tiveram rendimento acima do CDI. Já o IDKA IPCA 2 e o IMA-B 5 performaram abaixo do CDI. Para o mês de outubro, há um cenário ainda bastante desafiador, dada a perspectiva de uma possível recessão global combinada com a persistência inflacionária e o consequente risco de aperto mais intenso na política monetária pelos principais Bancos Centrais ao redor do globo. Nesse contexto, com relação às nossas posições ativas, a sugestão é posicionamento na venda de inflação implícita, com eventuais posições táticas na curva nominal. A expectativa é de aumentar a *duration* dos juros nominais, dado que o cenário prospectivo é de desinflação e de consequente relaxamento da política monetária pelo Banco Central. Quanto ao segmento de renda variável o Ibovespa manteve a trajetória positiva e fechou com moderada valorização de 0,47%, encerrando o mês aos 110.037 pontos. No ano, o índice acumula alta de 4,97%, sendo o único índice com performance positiva acumulada entre as principais bolsas do globo em 2022. No contexto doméstico, vimos como principal vetor



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

CNPJ 16.837.343/0001-45

de redução da aversão ao risco a sinalização do Comitê de Política Monetária (Copom) que manteve inalterada a taxa de juros em 13,75% na reunião de setembro, ratificando uma melhora, na margem, do balanço de riscos e na inflação prospectiva. No mercado internacional, as principais Bolsas apresentaram performance negativa no mês. Nos EUA, o mercado de trabalho continua forte e a inflação permanece resiliente, apesar da terceira elevação de juros, em 75 bps, atingindo 3,25% a.a. (intervalo superior). Na Europa, o mercado permanece atento diante do possível agravamento da crise energética e do elevado nível de preço da energia, que já impacta negativamente a atividade. Na China, a perspectiva é de um crescimento menor, em função da piora recente dos indicadores econômicos, que deve ser parcialmente compensada pelo aumento de estímulos governamentais. A perspectiva para outubro é que deve ser observados os seguintes fatores: (i) aumento da probabilidade de recessão na economia norte-americana resultante de necessidade de maior contração monetária; (ii) perspectivas deterioradas para a atividade na Europa, em virtude dos efeitos do conflito na Ucrânia sobre preços e fornecimento de energia; (iii) cenário incerto para o crescimento chinês resultante das duras medidas restritivas de política de Covid zero. No ambiente doméstico, a deterioração do arcabouço fiscal resulta em aumento adicional da percepção de risco sobre ativos domésticos e eventuais novas exceções ao teto de gastos podem vir como aumento de impostos como contrapartida. Em função disso, a visão em relação ao Ibovespa é de um cenário neutro. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de outubro/22 elaborado pela Sicredi, a decisão do FED de subir em 0,75 p.p. os juros básicos nos EUA pela terceira vez e a revisão das suas projeções dominaram os movimentos da taxa de câmbio em setembro que encerrou o mês cotada a R\$ 5,41 por USD. Os dados divulgados em setembro apontam para a atividade econômica ainda resiliente no terceiro trimestre. A taxa de desemprego manteve movimento de queda e a massa de salários ultrapassou o nível pré-pandemia. O cenário de desinflação prossegue, com surpresa baixista na leitura do IPCA-15 de setembro. Neste contexto, o Banco Central interrompeu o ciclo de alta, na espera que o ajuste empreendido até agora ajude no processo de desinflação. A indústria automobilística é um dos setores que mais tem sofrido no pós-pandemia, em função da falta de insumos. Contudo, uma tímida melhora parece em curso, o que poderá ajudar no cenário de desinflação. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 30/09/2022, onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 13,75% até o fim de 2022, mesmo cenário de quatro semanas atrás, e manutenção do cenário de 11,25% ao longo de 2023. O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 2,26% há quatro semanas para 2,70%, e a revisou a projeção de crescimento para 2023 de 0,47% para 0,53%. A taxa de câmbio se mantém estável em 5,20 ao final de 2022 e para 2023. A projeção da inflação IPCA foi reduzida de 6,61% para 2022 há quatro semanas, passando para 5,74% e para 2023 o cenário de inflação foi revisado para baixo, de 5,27% há quatro semanas para 5,00%. Com base nas informações de cenário apresentadas, o Comitê concluiu que o cenário base utilizado no mês de setembro se mantém, sendo que as opções para o aporte recomendadas seriam em Fundos de vértice ou mesmo em aplicações atreladas ao CDI. O Comitê decidiu pela continuidade de aporte no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42 possui uma estratégia conservadora de aplicação de cerca de 70% da carteira em operações com títulos públicos, diversificando o restante em Letras Financeiras e operações com outras

instituições financeiras, além de operações no mercado futuro cambial. O objetivo do Fundo é superar o CDI apresentando consistente rentabilidade superior ao CDI ao longo de 2022, conforme Lâmina de Informações Essenciais. O Comitê de Investimentos decidiu pela manutenção no encurtamento da carteira e aplicação em um fundo de rentabilidade diária no momento, ainda que o momento se mostre favorável para a aplicação em fundos de vértice. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais APLICAR no CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42. Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Fato Relevante do TOWER RF FI IMA-B 5 de 02/09/2022; (ii) extrato das folhas 91 a 107 e das folhas 137 a 156 do Processo Administrativo nº 00242-034/2018, referente ao encerramento do CAPITÂNIA PORTFOLIO CRED PRIVADO FIM e incorporação do MULTI SHOPPINGS FII (SHOP11) em conta de custódia do IPMS; (iii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/09/2022 e 05/10/2022; (iv) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/09/2022 e 05/10/2022; (v) Boletim Cenário Econômico de 05/10/2022 e Boletim Semana em Foco de 30/09/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (vi) Boletim RPPS de setembro/2022 elaborado pela CEF; (vii) Resumo Econômico Mensal de 03 de outubro/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (viii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 30/09/2022; (ix) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 04, 05 e 06/10/2022 divulgados pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 10:45 horas a 10ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro